

APRESENTAÇÃO

Escrita, leitura e conhecimento. Esses pilares do crescimento humano estão alicerçados, ao meu sentir, na escrita e sua leitura.

Os temas que são abordados, especificamente, neste terceiro número da REVISTA JURÍDICA DIREITO E CIDADANIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA editada por este Campus da URI, traçam luzes e abrem a porta do saber em vários ramos do Direito, mostrando visões e pensamentos diversos, com variáveis pontos de vista.

É importante que se tenha sempre presente o desejo do conhecimento, do aprendizado e do avanço do raciocínio.

Com a leitura o pensamento voa; a leveza que a leitura traz ao pensamento e a imensidão que ele atinge, é imensurável.

Não há homem culto sem que atrás dele tenham sido devoradas obras, tenham sido elas, pequenas histórias ou grandes romances.

Quantas e quantas vezes nós repetimos o que já foi pensado ou dito por outras pessoas; coisas que nos marcaram pela beleza do seu dizer; pela beleza do seu conteúdo; pela maravilha do seu sentido.

A leitura nos faz ver o que outros já viram, já escreveram e nos legaram com o seu texto e, conseqüentemente, com a transmissão da sua visão sobre determinado ponto de vista.

O estudante do direito, não somente o estudante do Curso de Ciências Jurídicas e Sociais vive em encruzilhadas de virtudes e defeitos contraditórios, está sempre embrenhado em um verdadeiro campo de batalhas internas, pois, às vezes é um conciliador, às vezes um adversário ferrenho, em outro momento é um pacifista, em outro um conquistador.

Este imenso e infinito campo do conhecimento cresce e amplia-se sempre que houver algo escrito e você o lê. Sempre que você abre o seu pensamento para navegar no raciocínio da imensidão da Filosofia, da Sociologia, e, porque não dizer, do próprio instrumento da comunicação humana: a palavra.

O operador do Direito será sempre um eterno pensador.

O homem que lê, que estuda, que analisa, e, conseqüentemente, pensa, é o homem que cresce no seu todo.

A necessidade de manter o equilíbrio entre valores, cuja hierarquia é difícil de estabelecer, entre o interesse do indivíduo e o do homem; entre salvaguarda da equidade e a do Direito; entre o sacrifício ao que é imediato e a dominação do futuro é que faz o estudante lograr êxito e encontrar respostas nunca dantes pensadas;

Para o homem que lê e amplia seu saber nada lhe parece seguro; nada se mostra definitivo:

O ABSOLUTO é palavra vazia de sentido; o mundo da defesa não é só do homem, é o do homem em processo; processo de desenvolvimento do pensamento que passará a não ter fronteiras; pensamentos que povoarão o universo que o próprio pensador espalha.

ESTUDAR: o direito está em constante transformação. Se não lhe seguir os passos, será cada dia um pouco menos pensador, advindo o embotamento do próprio pensamento humano.

PENSAR: estudando se aprende o direito, mas é pensando que ele se exerce.

Abra esta Revista e acompanhe as suas páginas, leia com sofreguidão; o saber não ocupa lugar, mas abre grandes portas, alarga horizontes, amplia a visão do mundo, mesmo que este mundo esteja sempre em movimento.

Saiba mesmo que seja para contrapor ao que ali está lançado. Mesmo que seja para repudiar aquela linha de pensamento; mesmo que seja para ver que nem sempre a virtude está naquela escrita; mas leia.

Quando nós nos rebelamos com um determinado pensamento ou com algo escrito, ali está a essência e o fim da leitura, fazer pensar e raciocinar, combater, aceitar, discutir, criar novas ideias, em fim, gerar um novo texto.

Breno Francisco Ferigollo